

A Incubação de Empreendimentos Comunitários de Agricultores Familiares na Região do Baixo Tocantins do Estado do Pará

Área Temática de Trabalho

Resumo

O objetivo deste artigo é demonstrar as ações desenvolvidas no âmbito da incubação de empreendimentos solidários e autogestionários na microrregião do Baixo Tocantins, no Estado do Pará. Trata-se da atuação na área rural do projeto de extensão universitária Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal do Pará – ITCPES-UFPA. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, cujos resultados têm proporcionado uma interação dinâmica de formação/intervenção para a transferência de tecnologias sociais, através da troca de experiência entre professores, estudantes (graduação e pós-graduação) e membros de cooperativas de produção. A metodologia de incubação de empreendimentos comunitários tem como resultado um duplo movimento: de um lado, a ITCPES-UFPA disponibiliza tecnologia social e melhora a qualidade da gestão dos empreendimentos comunitários e; por outro lado, possibilita a criação de um campo de extensão e estágio na perspectiva do desenvolvimento regional/local centrado na realidade social da produção na agricultura familiar da Amazônia.

Autores

Armando Lírio de Souza, Economista, Mestre em Planejamento do Desenvolvimento.
Adebaro Reis, Economista, Especialista em Políticas Públicas.

Euzalina Ferrão, Socióloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia - CFCH-UFPA.

Fauze Achar Chelala, Administrador.

Maria José de Souza Barbosa, Doutora em Serviço Social pela UFRJ

Instituição

Universidade Federal do Pará - UFPA

Palavras-chave: autogestão; cooperativismo; economia solidária

Introdução e objetivo

O projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários, da Universidade Federal do Pará (Pró-Reitoria de Extensão e Centro Socioeconômico Resolução Nº 3070 da Câmara de Extensão da UFPA), – ITCPES/UFPA foi criado em 2000 e objetiva realizar a incubação de empreendimentos comunitários urbanos e rurais por meio do acompanhamento e assessoria técnica na área de gestão administrativo-financeira, organização social, organização da produção, comercialização e educação continuada. Atualmente a ITCPES/UFPA executa: a incubação de dois empreendimentos comunitários urbanos (município de Belém) e 3 empreendimentos comunitários rurais (município de Abaetetuba) em cooperação com a Rede Interuniversitária de Pesquisa Sobre o Mundo do Trabalho – UNITRABALHO, Prefeitura Municipal de Belém – PMB, Caixa Econômica Federal – CEF e o Centro Superior de Ensino do Pará - CESUPA, beneficiando aproximadamente 1.500 pessoas; e, o Programa Educação Cidadã 2004/2005 (alfabetização e escolarização no 1º segmento do ensino fundamental) em cooperação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, o Instituto Nacional de

Colonização e Reforma Agrária – INCRA e a Coordenação Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA que atinge aproximadamente 4.200 pessoas em 11 município na microrregião da Transamazônica. Esse conjunto de ações tem permitido a ITCPES-UFPA envolver um grande número de docentes, técnicos e discentes da graduação e pós-graduação. Eles atuam como formadores e formuladores de tecnologia social, visando disponibilizar conhecimento técnico-científico, além de interagir com a experiência e o conhecimento dos próprios beneficiários na perspectiva de promover a inserção produtiva, autogestão e, conseqüentemente, o fortalecimento das experiências cooperativistas alternativas e a execução de projetos sociais no Estado do Pará, particularmente da microrregião do Baixo Tocantins e na microrregião da Transamazônica.

Particularmente, em relação à extensão universitária, a ITCPES-UFPA se configurou em um ambiente voltado para a efetivação das demandas emergentes da Lei de Diretrizes de Bases da Educação-LDB. Dentre essas demandas, destaca-se a orientação sobre diretrizes curriculares com objetivo de fortalecer a estruturação de práticas pedagógicas que possibilitem a construção de ambientes acadêmicos interdisciplinares voltados ao desenvolvimento teórico e prático do exercício profissional. Isso possibilitou o envolvimento, ao longo de 4 anos, de aproximadamente 55 estudantes de graduação de diversas áreas do conhecimento (Economia, Contabilidade, Serviço Social, Pedagogia, Letras, Direito, Ciências Sociais, Ciências Agrárias, Agronomia e Comunicação) que vivenciaram e vivenciam no projeto um ambiente/laboratório para o exercício da prática acadêmica e profissional. Um outro aspecto importante da experiência da ITCPES/UFPA, além da cooperação interinstitucional em nível nacional, regional e local, é a articulação intrainstitucional com unidades acadêmicas da UFPA como o Centro de Educação – CED, Campus de Altamira e o Núcleo Integrado Pedagógico – NPI.

A ITCPES/UFPA tem mostrado sua relevância no campo da metodologia de incubação de empreendimentos comunitários; da execução de projetos sociais de caráter extensionista; e, da pesquisa socioeconômica e ambiental sobre a realidade organizativa e produtiva da população urbana e rural do Estado do Pará. Pretende-se nos anos vindouros ampliar essa proposta, cujo caráter é orientado pela ação investigativa e interventiva. Isto tem permitido a conformação tanto de um campo de estágio profissional para os discentes diretamente envolvidos, assim como, para a participação de um número maior de discentes da área socioeconômica, mas também de outras áreas do conhecimento por meio de seminários, oficinas, cursos, visitas técnicas, jornadas, disciplinas optativas e eletivas na graduação. O Desafio hoje é transformá-la em um espaço de pesquisa sobre as experiências dos empreendimentos comunitários, identificando sua trajetória sócio-política, econômica, cultural e ambiental, além de sua dimensão na contribuição para a geração de trabalho e renda na Amazônia Oriental.

Em síntese, as ações da ITCPES/UFPA buscam principalmente o fortalecimento da organização econômica e social dos empreendimentos comunitários, objetivando a consolidação da estrutura produtiva ou de serviço com qualidade. Assim, a contribuição da Universidade é a transferência de tecnologias sociais por meio do uso de instrumentais de educação popular, associados à constituição de um laboratório de formação acadêmica e profissional capaz de garantir, ao mesmo tempo, a reflexão teórica e o exercício prático com vistas à melhoria da qualidade do ensino de graduação, mas também da produção no âmbito da agricultura familiar.

Nesse sentido, os procedimentos metodológicos perpassam pelas técnicas da pesquisa-ação, *“um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão*

envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1998, p. 14). Na ITCPES-UFPA o princípio da interdisciplinaridade se coloca como eixo central visando o enlace de problemas de dimensão sócio-econômica, política-cultural aventada no contexto da potencialização da relação entre pesquisa, ensino e extensão, que acontecem de forma imbricada. Ou seja, o conhecimento acumulado em estudos, experiências de assessoria e pesquisas é replicado a partir de um processo participativo capaz de possibilitar o desenvolvimento de novas habilidades acadêmicas e profissionais.

É nesse contexto que os procedimentos teórico-metodológicos da incubação criam um ambiente favorável à consolidação de dados/informações e sistematização de experiências, conseqüentemente, isso propicia a produção de conhecimento sobre a realidade brasileira e amazônica.

A ampliação ITCPES-UFPA, em 2004, vem se dando através da ação de incubação de empreendimentos comunitários rurais. Esse fato decorre da ruralidade ainda bastante presente no Estado do Pará, apesar de indicações oficiais e acadêmicas que tentam demonstrar a intensificação da urbanização do campo. Percebe-se que na Amazônia Oriental essa questão ainda não se encontra totalmente definida, pois a história do trabalho dos membros tanto de empreendimentos comunitários urbanos como rurais está nitidamente vinculada a sua origem nas comunidades ribeirinhas ou nas áreas de florestas e terra-firme da Amazônia.

Nesse sentido, a incubação de três empreendimentos comunitários na microrregião do Baixo Tocantins é uma demonstração, cada vez mais cabal, da existência de práticas produtivas no âmbito da agricultura familiar que extrapolam o mercado local. Essas práticas, normalmente oriundas das mobilizações do movimento social, têm um significado importante, pois representam novas inserções produtivas de trabalhadores rurais, que anteriormente estavam restritos à produção para um mercado consumidor local ou para a subsistência. O desafio para a metodologia de incubação reside na capacidade de integrar a ação investigativa com a ação interventiva por meio da produção de diagnósticos e do acompanhamento técnico (visitas técnicas, assessorias na gestão e planejamento, trabalho de organização social, formação/capacitação etc) que possibilitem atender as expectativas dos trabalhadores envolvidos nos empreendimentos comunitários e da equipe da incubadora universitária. Ou seja, contribuir para a sustentabilidade econômica e social desses agentes produtivos rurais e criar um ambiente propício para o exercício da extensão universitária.

Metodologia

Em 2002, ITCPES/UFPA realizou em cooperação com a Central de Cooperativas Nova AMAFRUTAS um levantamento sobre empreendimentos comunitário no Nordeste do Pará, objetivando identificar os empreendimentos comunitários existentes, avaliando sua potencialidade econômica e as características de organização social; apresentar um breve histórico da organização do grupo e a situação atual do empreendimento; demonstrar as principais dificuldades e as perspectivas de reestruturação do empreendimento; apresentar o nível de articulação comunitária; dar dimensão do grupo envolvido com o empreendimento (quantas famílias, questão de gênero, quais as atividades econômicas que desenvolvem e parcerias).

Naquele momento, havia o interesse de integrá-los a política de apoio social e econômico da Central Nova AMAFRUTAS por meio de assessoria técnica, organizativa e educação continuada. Esse estudo tornou-se uma referência para a ITCPES/UFPA enquanto instrumento para identificação de demandas de empreendimentos cooperativista na área rural. Foram pesquisados 6 empreendimentos comunitários: Cooperativa Mista Agropecuária do Alto Guamá – COMAG no Município de Ourém; a Cooperativa dos Trabalhadores Agro-Extrativistas de Nova Ipixuna – Correntão – no Município de Nova Ipixuna; a Associação de Desenvolvimento Agrícola de Minis e Pequenos Agricultores de Abaetetuba – ADEMPA – e

a Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais dos Projetos de Execução Descentralizada de Abaetetuba – COOPED no Município de Abaetetuba; Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais dos Projetos de Execução Descentralizada do Moju no Município de Moju; e, a Associação Comunitária Rural de São Jorge do Jabuti – Acorda Jabuti – Município de Igarapé Açu.

Atualmente o trabalho de extensão universitária e pesquisa na área esta sendo desenvolvido pela ITCPES/UFPA e CESUPA abrangendo duas cooperativas de produção (COFRUTAS E COOPED-ABAETETUBA) e uma associação de produtores rurais (ADEMPA) beneficiando cerca de 1.026 pessoas no município de Abaetetuba. Trata-se do Projeto de Gestão de empreendimentos comunitários, cuja primeira ação resultou no curso de gestão e planejamento de empreendimentos solidários que ocorreu em Abaetetuba, em Maio de 2004. Este curso contou com participação de 20 lideranças comunitárias que atuam como dirigentes das cooperativas de produção e da associação de produtores. Pretende-se manter uma política de formação profissional no âmbito da organização econômica e social e elaborar de maneira participativa com os membros dos empreendimentos o plano de negócio e o planejamento estratégico situacional para 2004/2005. A metodologia de incubação prever a realização de atividade de formação, visitas técnicas e elaboração de diagnósticos sobre a situação da gestão administrativo-financeira e da organização social do empreendimento.

A equipe da UFPA e do CESUPA vem realizando visitas ao empreendimento e programando ações de levantamento sobre a comercialização e a estrutura de produção. Além disso, esta sendo aplicado um questionário da Rede UNITRABALHO sobre o perfil dos beneficiários da incubação. Objetiva-se construir, em conjunto com os membros dos empreendimentos, o planejamento situacional que norteará as atividades do 2º semestre de 2004.

Resultados e discussão

ADEMPA – Associação de Desenvolvimento Agrícola de Minis e Pequenos Agricultores de Abaetetuba e COFRUTAS – Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba: A ADEMPA possui atualmente 530 sócios, divididos em 65 comunidades, 15 na região da estrada e 50 na região das ilhas, no município de Abaetetuba, distante 55 km de Belém. Essa experiência associativista estimulou a criação da Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba – COFRUTAS, hoje com 100 sócios. A representação da diretoria da ADEMPA está distribuída nos seguintes setores do município: Bacuri, Itacupé, Urubueua, Fátima, Maracapucu Sagrado, Campompema e Furo Gentil. A ADEMPA foi fundada no dia 17 de agosto de 1992 com o apoio decisivo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba, iniciando com 44 sócios, sendo 30 homens e 14 mulheres. Inicialmente aprovou junto ao Banco da Amazônia – BASA (Fundo Constitucional do Norte) por meio do Pro-rural, 20 projetos de culturas de coco, cupuaçu e banana. Em 1997, mais 20 projetos foram aprovados também de coco, cupuaçu e banana. Em 1998, por meio da assessoria da UFPA e de organizações não governamentais, idealizou-se a industrialização dos produtos advindo da fruticultura. Na primeira fase, 45 pessoas (40 mulheres e 05 homens) de 10 comunidades de trabalhadores rurais participaram de um curso sobre o beneficiamento do açaí. O projeto agroindustrial foi elaborado em 1999 e apresentado ao Pronaf, no entanto foi rejeitado. O projeto foi reformulado e apresentado desta vez ao Banco do Estado do Pará – Banpará (FDE), com o valor de R\$ 194.000,00, tendo sido aprovado em 2001.

Em 2002 foi criada a Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba – COFRUTAS, por iniciativa da ADEMPA e com o apoio do Centro Tipiti e FASE. Atualmente dentre seus sócios, a ADEMPA possui uma média de 60% homens e 40% mulheres, representando mais de 450 famílias, mais de 1500 pessoas são beneficiadas indiretamente, principalmente na época da safra do açaí e do cupuaçu, atingindo cerca de 65 comunidades no município,

basicamente a mesma área de atuação da COFRUTAS. Os principais parceiros do empreendimento são o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a FASE e a Fetagri, além de outras associações e cooperativas, a igreja, a Universidade Federal do Pará, há uma parceria com a Prefeitura e o Governo Estadual, mas em menor escala. Os parceiros auxiliam principalmente através de assessoria técnica, de gestão e planejamento, na organização social e mesmo financeiramente. Os cooperados envolvidos são principalmente trabalhadores rurais, que mesclam suas atividades com a pesca, o artesanato, o extrativismo vegetal e atividades cerâmicas e oleiras.

A ADEMPA produz hoje uma grande variedade de produtos: xaropes de cupuaçu, maracujá, abacaxi e taperebá; doces de açaí, cupuaçu com banana, cupuaçu, manga e miriti, além de polpas de frutas e da venda do açaí “in natura”. A venda do açaí “in natura” foi alternativa de mercado importante para o empreendimento, tendo em vista a grande produção da região e o crescimento da procura pelo produto, tanto nos mercados micro regionais, principalmente no município de Abaetetuba, em Belém e em outros estados do país. A indústria foi construída em 2001 possui uma dimensão de 384 m² e conta com vários equipamentos industriais. Hoje a Associação tem 208 projetos financiados pelo BASA – FNO: 40 de coco, cupuaçu e banana e 168 de manejo do açaí. Outros 73 projetos de manejo de açaí estão em vias de serem assinados. As diretorias da ADEMPA e da COFRUTAS consideram que a organização dos produtores, a constituição da indústria e o aumento da renda dos sócios foram as principais conquistas obtidas pelo empreendimento. O principal problema a ser resolvido é o da comercialização dos produtos. O que vem sendo problematizado e trabalhado por meio de planejamento conjunto da ITC PES com a ADEMPA e a COFRUTAS, no âmbito da metodologia da incubação, ou seja, cursos, seminários e oficinas, visando encontrar soluções para o problema de mercado.

Para numa segunda fase, organizar e incrementar a produção de matéria-prima, desenvolver técnicas de gestão. Essas questões se expressam na observação dos dirigentes que *“são trabalhadores rurais e estão sofrendo para conhecer de produção industrial e comercialização de produtos”*. A ADEMPA está em negociação com o Banco da Amazônia para conseguir capital de giro, o que agilizaria a produção do empreendimento. Quanto à organização e disposição para enfrentar os problemas a situação é positiva. Existe uma boa relação entre os sócios e a diretoria, além da ADEMPA já ser detentora de um profundo respeito e reconhecimento pela população local.

COOPED – ABAETETUBA - A Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais dos Projetos de Execução Descentralizada de Abaetetuba – COOPED está situada no município de Abaetetuba, 55 km de distância de Belém. Possui atualmente 108 sócios. A Cooped – Abaetetuba surgiu a partir dos Projetos de Execução Descentralizada – PED, que compunham o Programa Nacional do Meio Ambiente, com o objetivo de ampliar a descentralização da gestão ambiental no país. As prefeituras municipais apresentavam propostas que conciliassem a produção econômica com a proteção ambiental, desenvolvidos em parceria com instituições científicas, ong’s e a comunidade. Os projetos aprovados foram financiados pelo governo federal, com recursos do Banco Mundial, governo estadual e prefeituras proponentes. Em 1996, os recursos foram liberados e coube ao PED de Abaetetuba o valor total de R\$ 127.143,61. As atividades principais seriam a agrosilvicultura (manejo florestal, sistemas agroflorestais e intervenção com plantio nos roçados ou quintais), processamento de alimentos e comercialização conjunta, educação ambiental e organização comunitária, e atenderiam as comunidades de Maracapucu (região das ilhas com 540 famílias assentadas) e Bacuri/Cataiandeua (28 km da sede do município, com 130 famílias assentadas). Nas duas áreas observava-se uma crescente devastação das áreas de açaiçais, em função do manejo inadequado para a produção do palmito. Em 1998, foi criada a Cooperativa com o apoio do governo estadual, da prefeitura municipal e da Organização das Cooperativas

Brasileiras – OCB. Inicialmente eram 32 sócios, 28 homens e 4 mulheres, todos trabalhadores rurais. As primeiras ações tinham como foco recuperar as áreas degradadas e incentivar a organização das comunidades.

Além disso, a idéia da industrialização dos produtos se dava em função da existência na região de matéria-prima abundante e mercado básico garantido, através da prefeitura municipal. A indústria funcionou em fase de testes e chegou a produzir 2 toneladas de polpa de frutas. Em outubro de 2001, a cooperativa conseguiu financiamento do BASA – FDE, no valor de R\$ 81.400,00. A Cooped possui hoje 108 sócios, integrando mais de 70 famílias. São fundamentalmente trabalhadores rurais que ampliam sua renda com a pesca e o extrativismo vegetal. Estão distribuídos pelas comunidades de Murutinga, Guajará de Beja, Jarumã, Piratuba, Maranhão e Bacuri/Cataiandeua, em terra firme, além das comunidades Rio da Prata, Rio Prainha, Furo Gentil, Jupariquara, Rio Ipiramanha, Rio São José, Rio Sacueira e Rio Maracapucu, na região das ilhas. Atualmente, o empreendimento enfrenta dificuldades, principalmente advindas de problemas identificados no projeto técnico. A previsão inicial seria produzir polpas e xaropes de açaí, cupuaçu, acerola e maracujá, entre outras frutas regionais. Hoje os cultivos concentram-se principalmente no açaí e no cupuaçu em menor escala.

Neste empreendimento a ITCPES/UFPA vem atuando no sentido de projetar a potencialidade de comercialização dos produtos, fortalecendo a assessoria tanto na gestão da produção como na organização social. A participação dos membros dessa cooperativa tem sido fundamental para o sucesso do empreendimento.

Conclusões

No acompanhamento dos empreendimentos comunitários no município de Abaetetuba é possível uma leitura preliminar da realidade socioeconômica e da estrutura organizacional dos empreendimentos incubados. Percebe-se que os três empreendimentos foram criados a partir do engajamento dos trabalhadores no movimento social rural, cujas manifestações voltaram-se para a melhoria das condições de vida do campo, como “Grito da Terra”. Isto os fortaleceu e os colocou em evidência junto às ong’s e representações governamentais. A agricultura familiar conseguiu visibilidade devido à participação dos sindicatos de trabalhadores rurais – STR em torno dos problemas enfrentados pelos produtores rurais. O movimento possibilitou a identificação de demandas e, conseqüentemente, a elaboração de projetos, em que as entidades governamentais e não governamentais atuavam como avaliadoras ou com estudos sobre suas estruturas. No discurso da maioria dos cooperados ou associados é muito clara a importância dessas entidades que atuam na região, devido ao apoio deste para melhoria da produção sem destruição do meio ambiente e na fundação de organizações econômicas, como as cooperativas de produção.

A ITCPES/UFPA se insere nesse contexto, visando contribuir para o aprimoramento da organização econômica e social dos empreendimentos comunitários. Verifica-se que, apesar desses empreendimentos já estarem atuando no mercado, apresentam muitas dificuldades e enfrentam vários problemas. A maioria desses problemas surge porque o grau de acesso à informação, de atuação coletiva e de lidar com os percalços do mercado, é muito baixo. O trabalho de extensão universitária tem sido de fundamental importância para que eles estejam contornando os problemas e sabendo lidar melhor com as questões socioeconômicas que se apresentam. As lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida não têm conseguido abranger a todos os cooperados e associados.

Nesse sentido, a ITCPES/UFPA compreende que a formação dos cooperados e associados não deve ser restrita ao âmbito da produção, mas, ampliada à busca de canalização de políticas públicas para as áreas em que vivem. Diante disso, avalia-se, nesse momento, que esses empreendimentos estão estruturados mais para a comercialização dos produtos do que

para responder as outras necessidades que se encontram presente na realidade dos associados ou cooperados. As demandas sociais como o atendimento à educação, a saúde, ao transporte, a segurança e outros, são centrais para a criação de uma rede produtiva e de garantia dos direitos sociais. A metodologia de incubação da ITCPES/UFPA tem contribuído para que estes empreendimentos encontrem junto com a verticalização da produção e geração de trabalho e renda, a inserção de planos sociais na organização associativista, visando priorizar alternativas de melhoria das condições de vida dos agricultores familiares envolvidos com os empreendimentos comunitários; e, percebam a necessidade de expandir esses benefícios à sociedade local.

Nesse caso específico, observa-se o quanto à discussão sobre o desenvolvimento local/regional na dimensão da extensão universitária tem contribuído para a replicabilidade de tecnologias sociais que articulam a ação interventiva com a ação investigativa, sob princípios da interdisciplinaridade, a qual tem sido capaz de atender a complexidade das demandas dos empreendimentos comunitários da microrregião do Baixo Tocantins.

Referências bibliográficas

- DIAS, José Fernandes (org.) Celats. Serviço Social, intervenção social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989 (p. 07-58).
- DOMINGUES, Ideli & GAYOTTO, Maria Leonor Cunha. Liderança: aprenda a mudar em grupo. Petrópolis: Vozes, 2003.
- DUPAS, Gilberto. Economia global e Exclusão Social - pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. Editora Paz e Terra, 2000.
- EID, Farid. Sobre a concepção de Incubadora Universitária de Empreendimentos de Economia Solidária da Unitrabalho e sobre a metodologia de Incubação. São Paulo: UFSCAR. Março, 2003 (Texto digitalizado).
- _____. Economia Solidária e Políticas Públicas: construção da cidadania ou reprodução do assistencialismo? São Paulo: UFSCAR. Novembro, 2002. (Texto digitalizado)
- FILÁRTIGA, Virgínia & TATAGIBA, Maria Carmen. Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOUZA, Armando Lírio de. Et. Al. Oficina: Gestão e Planejamento de Empreendimentos Solidários. Belém: ITCPES/UFPA. Abril. 2003 (Texto digitalizado).
- _____. Et. Al. Projeto de Extensão Universitária: Incubadora tecnológica de Cooperativas populares: formação e desenvolvimento de cooperativas como instrumento de geração de emprego e renda. (Texto digitalizado).
- THIOLLENT, J. M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 8ª ed. São Paulo, Cortez, 1998.
- TORRES, Zélia. Grupo: instrumento de Serviço Social. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978 (p.9-40).